

“Rezemos para que sejamos os sacerdotes que Cristo deseja”

No passado dia 26 de Maio, receberam a ordenação sacerdotal em Roma 38 fiéis da Prelatura. Neste artigo agrupámos alguns testemunhos destes novos sacerdotes.

04/06/2007

Justin Gillespie, norte-americano de ombros largos, que com os seus quase dois metros vê o mundo das

alturas, é um dos 38 fiéis do Opus Dei que receberão a ordenação sacerdotal em Roma no próximo dia 26 de Maio das mãos de D. Javier Echevarría.

Justin explica que começou a viver o espírito do Opus Dei "pouco a pouco e descobri durante esse tempo uma paz e uma felicidade que não tinha sentido antes". Licenciado em Literatura Inglesa, o futuro Padre Justin acrescenta que a vocação lhe abriu novos horizontes num caminho nem sempre fácil: "A vocação cristã não é como receber um e-mail ou uma chamada telefónica de Deus que te diz: *Hey, Justin, I've got a plan for you* (Hei! Justin, tenho um plano para ti!)". É um processo que requer "muita oração e, às vezes, tempo".

"A PRIMEIRA MISSA, SERÁ PELA ALMA DO MEU PAI"

A ordenação terá lugar na Basílica de Santo Eugénio, às 4 da tarde. Durante a semana prévia, os ordenandos preparam-se espiritualmente, ensaiam a cerimónia e solicitam orações pelas suas pessoas e a sua fidelidade.

Os seus parentes e amigos deslocam-se a Roma vindos dos cinco continentes, embora nem todos os familiares possam estar presentes: "O meu pai chamava-se Emílio e faleceu quando eu tinha apenas treze anos – relata o colombiano **Andrés Felipe Suárez** – Amava o mundo e as conversas sobre temas interessantes. Tinha sido baptizado e tinha carinho à Virgem Maria desde a sua infância, mas fugia de qualquer manifestação pública de religiosidade. Tenho dele uma recordação agradecida, cheia de carinho e de admiração. Desejaria poder celebrar a minha primeira Missa em Medellín pela sua alma".

”SAUDADES DO MEU RIO DE JANEIRO!”

Os futuros sacerdotes provêm de 17 nações. Embora a maioria deles tenha vivido um longo período de tempo longe dos seus países de origem, mantêm à flor da pele as recordações da sua terra natal.

Pedro Willemsens é do Rio de Janeiro e ao perguntar-lhe pela sua cidade não pode conter um suspiro de "saudades do meu Rio de Janeiro!". Comenta que os anos vividos na Europa o levaram, com frequência, a desejar a sua cidade “mais bonita, sem a pobreza e miséria que castiga alguns dos meus patrícios”.

Os caminhos que os conduziram ao Opus Dei e mais tarde ao sacerdócio, são variados. **Leonardo Bravo**, mexicano, conta que durante três anos declinou os diversos convites para participar em meios de

formação cristã num centro do Opus Dei: "Devia fidelidade à minha *bolita* (grupo de amigos) e, portanto, existia uma lei não escrita que me proibia pisar o centro".

Os candidatos ao sacerdócio coincidem no seu carinho por Bento XVI e por João Paulo II. **Fabrizio Melchiori**, oriundo da Argentina, esteve na Praça de São Pedro na noite da morte de Karol Wojtyła. "Pude rezar diante dos seus restos mortais depois de *apenas* cinco horas de bicha. O clima era excepcional. A poucos metros havia um grupo de muçulmanos em atitude de profundo respeito; um pouco mais adiante uma senhora napolitana que mal se podia ter em pé; à minha direita um jovem polaco extenuado após um dia de viagem à boleia para ver o *seu Papa*".

O irlandês **Brendan O'Connor**, o mais velho dos que se ordenam, conheceu pessoalmente S. Josemaria:

"Tive o privilégio de estar com ele algumas vezes em 1973. Ficou-me gravado o seu contagioso optimismo, o seu afecto e gratidão pessoal".

"OS MEUS PAIS ESTÃO MUITO FELIZES"

O fundador do Opus Dei dizia que 90% da vocação se deve aos pais. O mexicano **Ricardo Furber** sentiu esta realidade desde pequeno: "Dos meus pais, tenho bem gravada na cabeça, as suas madrugadas para chegar, todos os dias, à Missa das 7. Nunca insistiram comigo para que os acompanhasse, embora ao Domingo fosse diferente. Nesse dia pedia-nos que fôssemos juntos. Quando o meu pai me levava ao colégio, rezávamos algumas orações à Virgem. Antes de nos deitarmos, tínhamos o costume de dar as boas noites aos nossos pais e eles aproveitavam para nos fazer o sinal da cruz na fronte".

Paolo Arcara, de Como (Itália), comenta: "Creio que os meus pais estão muito felizes com as minhas decisões e, sobretudo, de me verem contente. Tudo isto compensa, com abundância, o afastamento de casa que, alguma vez, se tenha podido notar".

O COMPROMISSO DOS LEIGOS

Ao aproximar-se o momento da ordenação, **Eugen Graas**, holandês, ressalta o papel fundamental dos fiéis leigos na construção da Igreja e na evangelização da sociedade: "O sacerdócio joga um papel essencial na vida da Igreja, que gira à volta da Eucaristia. Mas são os fiéis leigos que cristianizam a partir de dentro a sociedade e a tornam mais justa mediante a sua dedicação à família, a sua atitude ética no trabalho e o seu compromisso nas estruturas sociais".

Fabio Quartulli é parisiense. A sua passagem pela célula comunista *Ho*

Chi Minh deu-lhe uma certa *celebridade* entre os seus companheiros de ordenação. Agora perguntamos-lhe: O que fica ainda da militância comunista? E responde: "uma grande preocupação pelos países do Leste da Europa, particularmente pela Rússia (...) e um especial carinho pelas iniciativas sociais que os fiéis do Opus Dei promovem em todo o mundo".

CONGO: UM SOFRIMENTO QUE TOCA A CONSCIÊNCIA

Após a cerimónia de 26 de Maio, os novos sacerdotes começarão os seus trabalhos pastorais nos cinco continentes. O congolês **Freddy Ngandu** descreve a situação do seu país como "um grito de desespero contínuo que toca a consciência de cada congolês". E continua: "Vale a pena levar aos outros a formação e a experiência adquirida durante a

minha estadia em Roma. É pouco, mas é algo que pode servir o país".

Um sentimento comum dos futuros sacerdotes é o que exprime o venezuelano **Luis Armando Silva**: “Sabemo-nos apoiados pelas orações de muitas pessoas. Necessitamos delas para responder generosamente a este grande dom. Rezem para que sejamos os sacerdotes que Cristo deseja”.

Indicam-se os nomes dos 38 ordenandos e o seu país de origem:

Brendan O'Connor (Irlanda); Eugen Graas (Holanda); Francisco Vera Zorilla (Estados Unidos da América); Andrew Paris (Austrália); Stephan Patt (Alemanha); Félix Antonio Navarro Pérez (Espanha); Ignacio Barrera Rodríguez (Espanha) Santiago Álvarez Avello (Espanha); Eduardo Gil Sáenz (Espanha); Ignacio Carriazo Hernández (Espanha);

**Efraín Guillermo Hennessey
Preciado (Colômbia); Pablo Pérez-
Rubio Villalobos (Espanha);
Andrea Cumin (Itália); Lloyd
Mercado Singco (Filipinas);
Leonardo de Jesús Bravo Gutiérrez
(México); Luis Armando Silva Ortiz
(Venezuela); Andreas Paul
Kuhlmann (Alemanha); Estanislao
Mazzuchelli Urquijo (Espanha);
Juan Manuel Varas Arias (Chile);
Andrés Felipe Suárez Berrío
(Colômbia); Josemaría Hernández
Blanco (Espanha); Fernando Rafael
Milán Fitera (Espanha); Fabio
Quartulli (França); Carlos Villar
López (Espanha); Randifer Estacio
Boquiren (Filipinas); Frédéric
Ngandu Muteba (Rep. Dem. do
Congo); Francisco José Olalla Gallo
(Espanha); Paolo Arcara (Itália);
Pedro Willemsens (Brasil); José
Ricardo Furber Cano (México);
Justin Edward Gillespie (Estados
Unidos da América); Fabricio
Melchiori Herlax (Argentina);**

**Anthony Njugi Gichuki (Quénia);
José María Lix-Klett Adduci
(Argentina); Hugo Aníbal Dávila
Andrade (Guatemala); Carlos Ruiz
Montoya (Espanha); Pablo María
Edo Lorrio (Espanha); Gabriel
Fernández Castiella (Espanha).**

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/rezem-para-
que-sejamos-os-sacerdotes-que-cristo-
deseja/](https://opusdei.org/pt-pt/article/rezem-para-que-sejamos-os-sacerdotes-que-cristo-deseja/) (19/01/2026)